

Texto I

Os impactos ambientais do acidente em Mariana (MG), causados nos ecossistemas afetados e na economia da região, são incalculáveis e, em alguns casos, irreversíveis.

No dia 05 de novembro de 2015, a barragem de Fundão da mineradora Samarco, controlada pela Vale e pela BHP Billiton, rompeu-se, causando uma grande enxurrada de lama. A lama devastou o distrito de Bento Rodrigues, no município de Mariana, em Minas Gerais, destruindo casas e ocasionando a morte de 19 pessoas, incluindo moradores e funcionários da própria mineradora. Além das perdas humanas e materiais, a lama que escapou em razão do rompimento das barragens provocou um grave impacto ambiental.

O rompimento da barragem de Fundão liberou o equivalente a 25 mil piscinas olímpicas de resíduos. A mistura, que é composta, segundo a Samarco, por óxido de ferro, água e muita lama, não é tóxica, embora seja capaz de provocar muitos danos. Inicialmente, pensou-se que a barragem de Santarém também havia sido afetada; no entanto, o que ocorreu foi a passagem dos rejeitos da outra (Fundão) por cima dessa barragem.

A liberação da lama provocou a pavimentação de uma grande área. Isso acontece porque a lama seca e forma uma espécie de cimento, onde nada cresce. Vale destacar, no entanto, que, em razão da grande quantidade de resíduos, a secagem completa do material poderá demorar anos. Enquanto isso, nada também poderá ser construído no local. Além disso, o material não contém matéria orgânica, sendo, portanto, infértil.

A enxurrada de lama atingiu o Rio Gualaxo – afluente do rio Carmo, que deságua no Rio Doce, que, por sua vez, segue em direção ao Oceano Atlântico, no Espírito Santo. O impacto mais perceptivo no ambiente aquático foi a morte de milhares de peixes, que sucumbiram em razão da falta de oxigênio na água e da obstrução de suas brânquias. Além da morte de peixes, micro-organismos e outros seres vivos também foram afetados, o que destruiu completamente a cadeia alimentar em alguns ambientes atingidos. Entretanto, não é somente a morte dos organismos vivos que afetou os rios da região, a quantidade de lama liberada provocou assoreamento, desvio de cursos de água e levou até mesmo ao soterramento de nascentes.

Muitos biólogos estimam que o rio Doce precisará, em média, de 10 anos para recuperar-se do terrível impacto. Outros pesquisadores, no entanto, afirmam que o impacto foi tão profundo que é impossível estimar um prazo para o restabelecimento do equilíbrio da Bacia. Além de causar morte no interior dos rios, a lama provocou a morte de toda a vegetação próxima à região. Uma grande quantidade de mata ciliar foi completamente destruída. Os resíduos da mineração também afetaram o solo, causando sua desestruturação química e afetando o pH da terra. Essa alteração no solo dificulta o desenvolvimento de espécies que ali viviam, modificando completamente a vegetação local. Como a lama afetou o rio Doce e seguiu em direção ao Espírito Santo, também houve impacto ambiental nos ecossistemas marinhos do litoral.

<http://brasilecola.uol.com.br/biologia/impactos-ambientais-acidente-mariana-mg.htm>

Texto II

A Justiça Federal em Minas Gerais informou (...) que prorrogou para o dia 19 de janeiro o prazo para que a Samarco e suas donas, a Vale e a BHP Billiton, depositem R\$ 1,2 bilhão. A decisão foi tomada pelo juiz Mário de Paula Franco Júnior, nesta quarta-feira (11), após um pedido das mineradoras. O valor deverá ser usado na execução do plano de recuperação integral dos danos causados pelo rompimento da barragem de Fundão. A barragem, localizada em Mariana (MG), rompeu-se em novembro de 2015, e provocou 19 mortes, além de destruir o distrito de Bento Rodrigues. A lama atingiu o Rio Doce e chegou ao litoral do Espírito Santo. O rompimento da barragem da Samarco é considerado o maior desastre ambiental da história do Brasil.

<http://g1.globo.com/minas-gerais/desastre-ambiental-em-mariana/noticia/justica-da-mais-prazo-para-que-mineradoras-samarco-vale-e-bhp-depositem-r-12-bilhao.ghml>. Acesso em 16/02/2017.

PROPOSTA DE REDAÇÃO: A partir do material de apoio e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em norma padrão da língua portuguesa, sobre o tema: “A preservação do meio ambiente pertence ao Estado, em geral, e a cada cidadão, em particular.”